



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento do programa Território de Paz no Complexo do Alemão e ato do Dia Nacional dos Homens pelo Fim da Violência contra a Mulher

Rio de Janeiro - RJ, 04 de dezembro de 2008

Eu estava aqui em cima vendo o Governador preocupado que os companheiros que estavam distribuindo água entrassem aí no meio para distribuir água. Eu não sei se já entraram, mas se não entraram, é importante entrar porque nós estamos aqui confortáveis, na sombra, e vocês já estão aí há duas horas, tomando sol. Também é importante que os companheiros que estão servindo água, entrem aí no meio para servir as pessoas que estão com sede.

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro, governador Sérgio Cabral,

Quero cumprimentar os ministros que vieram comigo nesta delegação: Tarso Genro, da Justiça; Márcio Fortes, das Cidades; Edson Santos, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres,

Quero cumprimentar o Luiz Fernando Pezão, vice-governador,

Quero cumprimentar a deputada federal Cida Diogo,

O companheiro Jorge Hereda, vice-presidente da Caixa Econômica Federal,

Quero cumprimentar também os secretários estaduais que estão todos aqui,

Quero cumprimentar o povo do Rio de Janeiro e, sobretudo, o povo do Complexo do Alemão,



Todas as vezes que eu venho a uma atividade pública, sempre fico com a preocupação, se as pessoas estão entendendo o que nós estamos fazendo. A primeira coisa que eu queria pedir é a compreensão de vocês para este ato que estamos fazendo aqui no Complexo do Alemão. Este não é um ato de campanha política, este não é um ato pequeno. Este é um ato de um simbolismo extraordinário. Queria pedir aos companheiros da imprensa que procurassem compreender o que está sendo feito hoje, aqui no Complexo do Alemão.

Vou começar dizendo para vocês que só foi possível a gente estar aqui hoje anunciando um programa com 20 projetos para o Complexo do Alemão, graças à parceria que nós conseguimos montar com o governador Sérgio Cabral, porque houve tempo em que a gente não conseguia montar projetos aqui no Rio de Janeiro.

Quando nós anunciamos o PAC e pedimos ao Governador que nos apresentasse propostas de melhoramento da cidade do Rio de Janeiro naqueles locais que eram tidos como mais inacessíveis, nos locais mais delicados do Rio de Janeiro, e que a gente via na televisão a cada dia: Rocinha, Complexo do Alemão, Manguinhos, Pavão-Pavãozinho, Maré e tantas outras comunidades. Quem não mora no Rio de Janeiro só via essas comunidades, nos jornais ou na televisão, no noticiário policial. A impressão que se tinha é de que não tinha uma fruta boa nesse pé de laranja, de que o pé estava todo podre. Na verdade, em um pé de laranja que tem mais de 200 laranjas, às vezes tem uma podre, e nós precisamos tirá-la sem machucar as outras 199 que estão boas e que vão amadurecer e servir para muita coisa neste país.

Graças à compreensão do companheiro Sérgio Cabral e do seu governo, graças à compreensão do meu governo e dos meus ministros, nós estamos começando a fazer no Rio de Janeiro uma coisa que, se der certo como eu penso que vai dar, nós estaremos fazendo uma revolução para



resolver, definitivamente, o problema da segurança pública no Rio de Janeiro, em São Paulo, na Bahia, em Minas Gerais e em todos os lugares.

O Pronasci, na verdade, deveria se chamar não apenas programa de Segurança Pública, porque ele é infinitamente maior do que isso. A polícia estará aqui, porque é necessário ter a polícia mesmo que a gente estivesse em paz. É preciso que tenha policiais para evitar eventuais problemas que tem em toda e qualquer comunidade do mundo. Mas a polícia que vai atuar aqui vai ser uma polícia mais companheira das pessoas que trabalham aqui. Nós não queremos mais aquela polícia que aparece de quando em quando, sem saber tratar quem é bom e quem não é bom, tratando todo mundo como se fosse inimigo.

É importante lembrar também que a polícia é composta por seres humanos que têm pais, que têm filhos e que também como nós, têm medo, têm medo da violência. Eles querem ser preservados também, eles querem viver, eles ganham pouco. Então, é preciso estabelecer, não uma ação violenta, mas uma ação harmônica entre a sociedade e a polícia, a polícia e a sociedade. Nem vocês podem ver a polícia como inimiga e nem a polícia pode ver vocês como bandidos. Não é possível.

Mais importante ainda é que aqui vai ter 20 projetos, desde aquele complexo que eu tentei mostrar... queria sugerir ao companheiro ministro Tarso, que em outras apresentações do Pronasci, a gente pudesse mostrar os projetos das coisas que a gente vai fazer, bem grande, para que as pessoas saíssem daqui sabendo, concretamente, o tamanho e a quantidade de coisas que a gente vai fazer aqui.

Aqui do lado tem oito barracas distribuindo um monte de material. É importante que vocês peguem, levem para casa e leiam, porque este Programa vai ter mulheres daqui trabalhando nele, vai ter jovens daqui trabalhando nele, vai ter policiais daqui trabalhando de forma comunitária, vai ter Ponto de Cultura, vai ter formação profissional. Este é um programa completo de



cidadania, não é apenas para combater a violência. É para trazer para cá a cidadania, a dignidade, o respeito e a esperança de vocês poderem viver um pouco melhor.

Na verdade, o que nós estamos fazendo aqui hoje... Eu perguntava para o Sérgio quantas pessoas moravam aqui há 30, 20 anos. Ele falou: “Presidente, morava pouca gente”. A avó dele mora aqui e ele tinha que passar por aqui, era caminho. Ele falou: “Presidente, de 24 anos para cá, mais ou menos, isso aqui tinha 30 pessoas, hoje tem 100”. Significa que 24 anos atrás tinha 30% apenas das pessoas que tem hoje.

É importante a gente ter o entendimento político de por que o Brasil empobreceu tanto, e por que cresceu muito o número de pessoas que moram em situações degradantes neste país. Dá a impressão que Deus não gosta dos pobres. Por que nós temos que morar em lugares cada vez piores? Por que o pobre tem que ir para a encosta dos morros? Por que o pobre tem que ir para a beira dos córregos? Por que na região dos pobres não tem esgoto? Isso não é obra de Deus. Isso, companheiro Sérgio Cabral, é o descaso que os governantes dos últimos 30 anos tiveram com o povo pobre deste país. É o descaso de um país que ficou 20 anos sem crescer, sem gerar emprego, sem distribuir renda. Então, nós temos uma geração que hoje é vítima do descaso dos últimos 30 anos neste país.

O que nós estamos fazendo é tentar resolver o estoque que recebemos neste país. Quando a gente vê na televisão um jovem de 25 anos sendo preso, esse jovem é vítima das políticas econômicas, das políticas sociais e das políticas educacionais que não existiram neste país. Portanto, o Estado tem culpa desse jovem ter virado bandido, o Estado tem culpa desse jovem ter virado *persona non grata* na sociedade. O Estado não deu a ele, quando ele precisava, oportunidade. O ser humano não vive sem esperança, o ser humano precisa de esperança. Ele tem que acreditar no dia seguinte, ele tem que imaginar que amanhã vai ser melhor do que hoje, e é isso o que nós estamos



fazendo aqui.

Eu quero pedir para vocês, falei com o Tarso Genro... este Programa tem que ser fiscalizado a cada três, quatro meses. Que a imprensa nos ajude a fiscalizar, que o Ministério Público nos ajude a fiscalizar, porque isso aqui é a grande oportunidade de a gente estar dizendo: o problema da violência não é só um problema de polícia. É um problema da presença do Estado, com educação, com emprego, com formação profissional, com cultura, com lazer, e é isso o que nós estamos fazendo aqui. Tão importante quanto aquele teleférico que vai ter aqui é a presença do prefeito e das políticas da Prefeitura, é a presença do governador e das políticas do estado, é a presença do presidente da República e das políticas do governo federal, porque aí a gente vai cuidar daquilo que está bem, melhorar aquilo que não está bem, vai prender aquela laranja podre que não quer se recuperar. Mas vamos prendê-la para fazer com que a nossa fruticultura possa produzir frutos cada vez mais extraordinários.

Portanto, eu queria dizer para cada mulher, mães do Mulheres da Paz, queria dizer para cada jovem, que prestem atenção, porque vocês vão passar para a história como pessoas que ensinaram o Poder Público, que ensinaram o prefeito, o governador, o presidente da República, o delegado de polícia, que quem sabe cuidar corretamente do chão em que vocês moram são vocês. Nós apenas precisamos criar as condições para que vocês possam ser a luz que este país precisa para melhorar a vida do povo pobre deste país.

Muito obrigado a vocês. Obrigado, Governador. Eu vou voltar aqui ainda. Eu quero ver o trabalho das Mães (Mulheres) da Paz, porque quem pode consertar este país são vocês. Nós seremos apenas agentes para fazer aquilo que for melhor, no entendimento do povo.

Um grande beijo, gente, e muito obrigado pelo carinho.

(\$211A)



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República
